

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARCIA REGINA GRECO DE AGONIA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O romance *Dom Quixote*, o cavaleiro da triste figura, original de Miguel de Cervantes, adaptação de José de Angeli, trata das aventuras de um fidalgo que vive na Espanha, na província da Mancha, que, de tanto ler histórias de cavaleiros medievais, confunde fantasia e realidade e sai pelo mundo acreditando ser um deles. É acompanhado em suas aventuras por Sancho Pança, seu fiel escudeiro, que tem uma visão prática das coisas, mas é fascinado pela imaginação de seu amo. O capítulo aqui transcrito traz o episódio conhecido da batalha de nosso herói contra moinhos de vento.

A incrível batalha contra os moinhos de vento

Depois de cavalgarem algumas horas, chegaram a um grande campo onde se viam entre trinta e quarenta moinhos de vento.

— A sorte vem-nos guiando melhor do que poderíamos desejar— disse Dom Quixote, segurando seu cavalo. —Vê, meu fiel Sancho: diante de nós estão mais de trinta insolentes gigantes a quem penso dar combate e matar um por um. Com seus despojos iniciaremos nossa riqueza, além de arrancar essas sementes ruins da face da terra. Essa é a ordem de Deus que devemos cumprir.

— Que gigantes? — perguntou Sancho Pança, que por mais que examinasse o terreno só via inocentes moinhos de vento agitando suas pás vagarosamente.

— Aqueles que aqui vês — respondeu o amo. — Têm os braços tão longos que alguns devem medir mais de duas léguas...

— Olhe bem, Vossa Mercê — contestou Sancho. — Aquilo não são gigantes e sim moinhos de ventos, e o que parecem braços são pás que, movidas pelo vento, fazem girar a pedra que mói os grãos.

— Bem se vê que não tens prática nessas aventuras. São gigantes, e, se tens medo, afasta-te daqui. O melhor é que fiques rezando enquanto me atiro a essa feroz e desigual batalha.

E, dizendo isso, esporeou o pangaré sem dar ouvidos ao escudeiro, certo de que combatia ferozes gigantes.

— Não fujais, covardes e abjetas criaturas! Sois atacadas por somente um cavaleiro!

Enquanto galopava contra o primeiro moinho, o vento aumentou de intensidade, fazendo girar as pás com mais velocidade.

— Não adianta agitar os braços. Havereis de me pagar! — gritou, atirando-se contra o “inimigo” mais próximo, encomendando-se de todo o coração à sua senhora Dulcineia.

Foi a conta. Ao cravar a lança numa das pás do moinho, a força do impacto reduziu-a em pedaços, atirando longe cavalo e cavaleiro. Sancho Pança acorreu em socorro, seu alquebrado jumento troteando grotescamente.

— Valha-me Deus! — disse Sancho. — Não vos avisei que olhásseis bem para o que íeis fazer? Que eram moinhos e não gigantes? Como é que alguém pode-se enganar assim?

— Cala-te, amigo — respondeu Dom Quixote. — Esses são os azares da guerra. Eram gigantes, agora são moinhos. Essa foi mais uma picardia do sábio Frestão, aquele que roubou meus livros! Só assim poderia roubar-me a glória de tão magnífica vitória. Mas ainda tirarei vingança de suas artes diabólicas com a justeza de minha espada!

— Que Deus decida o que é melhor! — respondeu Sancho Pança sem entender nada, mas preocupado em recolocar o amo sobre seu cavalo.

Depois de novamente montado e relativamente em condições de manter-se assim, Quixote decidiu:

— Vamos para Porto Lápice. Lá encontraremos muitas e diferentes aventuras. Praticarei tantas ações de cavalaria que te sentirás o mais afortunado dos homens por poder testemunhar esses feitos. Serão coisas que só vendo para crer...

Apesar dos arranhões e escoriações sofridas, o que mais entristecia Dom Quixote era a perda de sua lança. Como poderia um cavaleiro andante seguir sem sua nobre arma? Enquanto cavalgava, seguido pelo fiel escudeiro, o fidalgo lembrou-se de que, outrora,

o cavaleiro espanhol Diogo Peres de Vargas havia quebrado sua espada numa batalha e a substituíra por um grosso galho de carvalho. Assim armado, combatera e vencera muitos mouros, o que lhe valera a glória e o respeito de todos os seus descendentes.

— Farei o mesmo — disse ao criado. — E podes ter certeza de que me sairei tão bem quanto Dom Vargas.

— Se assim afirma Vossa Mercê, certamente assim será — respondeu humildemente o escudeiro. Depois, observando melhor o outro: — Vossa Mercê está ferido? Cavalga meio de lado como se sentisse alguma dor.

— Realmente estou um tanto dolorido. Só não me queixo porque isso não fica bem para um cavaleiro andante. Mesmo que minhas tripas estivessem saindo pelos ferimentos, jamais soltaria um ai sequer.

— Espero que as leis da cavalaria não sejam tão severas para com os escudeiros. Eu, quando ferido, mesmo um cortezinho à-toa, faço a maior choradeira do mundo.

Dom Quixote sorriu com a complacência dos verdadeiros heróis. Seu servo poderia gemer quanto quisesse. Nunca vira nada em contrário nas normas da cavalaria, que, aliás, não tratavam de assunto tão mesquinho.

Seguiram sua rota. Sancho Pança, escarrapachado sobre o lombo do jumento, mastigava algumas provisões que trazia nos alforjes, entremeadas por longos goles de vinho que chupava de uma botija. Dom Quixote, para não se rebaixar às simples necessidades humanas, pouco condizentes com os cavaleiros de sua casta, nada comeu. Disse não ter fome.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Protagonista é o personagem central de uma trama, aquele que possui o papel de maior destaque. Ao antagonista compete atrapalhar ou impedir as ações do protagonista, podendo se manifestar como um obstáculo (abstrato) na vida do protagonista. Considerando

essas informações, aponte o protagonista e o antagonista do texto em questão.

Habilidade trabalhada

Identificar e diferenciar personagens protagonistas e antagonistas.

Resposta comentada

Essa questão reforça as definições de protagonistas e antagonistas, levando o aluno, a encontrar com facilidade como resposta para protagonista Dom Quixote e como o antagonista abstrato os moinhos de vento (ou gigantes). Ainda sobre antagonista, vale lembrar que ao longo da obra, as ilusões, a imaginação, a fantasia apresentam-se a Dom Quixote como reais adversários de um cavaleiro de capa e espada. Portanto, conclui-se que o verdadeiro antagonista do romance é a loucura de Dom Quixote.

QUESTÃO 2

Leia o trecho retirado do texto gerador.

“— Espero que as leis da cavalaria não sejam tão severas para com os escudeiros. Eu, quando ferido, mesmo um cortezinho à-toa, faço a maior choradeira do mundo.”

No trecho acima, Sancho Pança, o fiel escudeiro de Dom Quixote, faz uso de linguagem figurada para demonstrar que é exagerado quando sente a menor dor que seja. Assinale a opção que apresenta a figura de linguagem correspondente ao trecho em destaque:

- a) metáfora;
- b) personificação;
- c) comparação;
- d) metonímia;
- e) hipérbole.

Habilidade trabalhada

Identificar figuras de linguagem recorrentes no gênero estudado.

Resposta comentada

Nessa questão, cabe ao professor, na correção, comentar todas as figuras de linguagem dos itens, o que reforçará as definições. Após a apresentação das definições, como uma revisão, ficará bastante fácil para o aluno chegar a resposta da alínea “e”, já que tanta gente chora no mundo e dificilmente, de forma objetiva, o choro de Sancho Pança fosse o maior de todo o hemisfério.

QUESTÃO 3

Considerando que a descrição objetiva apresenta o personagem (ou lugar, o fato, etc.) de forma concreta, e a descrição subjetiva, por sua vez, é fortemente influenciada pela emoção de quem descreve, podendo ou não distorcer a realidade, leia os trechos abaixo, que descrevem os mesmos moinhos de vento; um, aos olhos de Dom Quixote, e outro, sob os olhos de Sancho Pança.

Trecho 1

“— (...) Vê, meu fiel Sancho: diante de nós estão mais de trinta insolentes gigantes a quem penso dar combate e matar um por um. Com seus despojos iniciaremos nossa riqueza, além de arrancar essas sementes ruins da face da terra. (...)”

Trecho 2

“— (...) Aquilo não são gigantes e sim moinhos de vento, e o que parecem braços são as pás que, movidas pelo vento, fazem girar a pedra que mói os grãos.”

Aponte qual tipo de descrição o autor faz uso em cada caso.

Habilidade trabalhada

Diferenciar a descrição objetiva da subjetiva.

Resposta comentada

A questão retoma o assunto da descrição e traz explicações valiosas no próprio enunciado, proporcionando certa facilidade para o aluno em concluir que no primeiro trecho, em se tratando de uma fala de Dom Quixote, só poderíamos encontrar a descrição subjetiva; e no segundo trecho, sendo a fala de Sancho Pança, a descrição só poderia ser objetiva. Neste momento, o professor poderá comentar que as descrições obedecem às características psicológicas dos dois personagens, portanto ajudam a construir o comportamento dos personagens em questão.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

A pontuação organiza o texto escrito de modo a orientar a interpretação do leitor quanto ao que se quer dizer. Por isso você estudou algumas normas para o uso da vírgula. Releia uma fala de Dom Quixote:

“— Cala-te, amigo — respondeu Dom Quixote. — Esses são os azares da guerra. (...)”

Observe a vírgula. Seu uso é obrigatório por:

- a) Isolar o vocativo;
- b) Marcar a supressão do verbo;
- c) Isolar o aposto;
- d) Separar expressões locativas em datas;

- e) Isolar expressões adverbiais deslocadas.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a importância dos conectivos e da pontuação no encadeamento das orações.

Resposta comentada

Nesta questão, há a oportunidade de o professor aproveitar todos os itens como reforço no assunto pontuação, principalmente em se tratando de vírgulas. Deverá o aluno perceber que todos os itens trazem regras para o uso da vírgula e que o caso em questão tem como resposta o item “a”.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO DE TEXTO

QUESTÃO 5

Você leu, durante o bimestre, as aventuras de um cavaleiro louco e sonhador, que se perde entre a ficção e a realidade, tudo porque era um leitor fascinado por histórias de cavalaria. Castelos, damas a salvar, honra a resgatar, eram as aventuras desse cavaleiro andante. Agora é sua vez! Vista-se com seu jeans desbotado, arme-se de livros em punho e saia pelo estado do Rio de Janeiro em busca de aventuras e, como um herói, salve uma população da tristeza e do analfabetismo. Lembre-se que seu texto é narrativo e, portanto, deverá ser elaborado com os elementos e estrutura estudados em sala.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxime do romance.

Resposta comentada

A partir da leitura do texto na íntegra e do estudo de suas partes, o aluno mostrar-se-á capaz de elaborar um texto narrativo, dentro do proposto, com personagens, situação inicial,

situações-problema, desfecho que se localize no tempo e no espaço.